



EIXO TEMÁTICO: Conservação e Educação de Recursos Hídricos.
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa.

PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE ÁGUA DE ABASTECIMENTO ÀS MARGENS DO CÓRREGO FIGUEIRINHA, NA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES (MG).

Isabela Neto da Silva Paes¹

Raissa Kely Ferreira da Silva²

Niwton Barroso Netto³

Michele Correa Bertoldi⁴

Hernani Ciro Santana⁵

Resumo

Este estudo tem por objetivo identificar as mudanças nos hábitos de moradores de Governador Valadares, em relação a água de abastecimento após a contaminação do rio Doce. A coleta de dados do estudo quantitativo foi realizada mediante entrevista individual, através da aplicação de questionários estruturados dentro da população ribeirinha do córrego Figueirinha, para uma pesquisa descritiva direta e estruturada. Os resultados são de interesse à secretaria municipal, com intuito de estabelecer programas de educação e difusão de informações voltados a sanar as dúvidas e anseios da população.

Palavras Chave: Percepção; Rio Doce; Contaminação; Água; Abastecimento.

INTRODUÇÃO

A escassez de água, em particular nos países em desenvolvimento, está se tornando um tópico global cada vez mais sério. De acordo com o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2015, publicado pelas Nações Unidas (ONU), a escassez de água afeta 40% das pessoas no mundo e foi estimado em 2015 que 663 milhões de pessoas em todo o mundo ainda usam fontes de água potável não melhoradas (Nações Unidas, 2015). O rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de responsabilidade da mineradora Samarco/Vale-BHP, despejou rejeitos de mineração na calha do rio Doce, em 05 de novembro de 2015, sendo considerado como o pior desastre no setor de mineração no Brasil. A percepção dos riscos associados à ingestão

¹Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental- Universidade Vale do Rio Doce, isabela-neto@hotmail.com.

²Graduanda em Engenharia Civil- Universidade Vale do Rio Doce, kellycorpse@hotmail.com

³Graduando em Engenharia Civil e Ambiental- Universidade Vale do Rio Doce, niwtonbarroso@outlook.com.

³⁴Prof. da Universidade Federal de Juiz de Fora, mibertoldi@yahoo.com.br

⁴⁵Prof. da Universidade Vale do Rio Doce, hernani.santana@univale.com

de contaminantes (por exemplo, metais tóxicos), a incerteza sobre os efeitos da água contaminada do rio Doce na produção vegetal e animal, bem como a desconfiança da potabilidade do abastecimento de água, podem estimular mudanças de hábitos de consumo de água e consumo de alimentos em Governador Valadares, MG.

O município sofreu diretamente com medidas emergenciais frente à interrupção do abastecimento público (carros-pipa, caixas d'água comunitárias e entrega de água mineral, entre outros arranjos emergenciais). A alteração da qualidade da água também trouxe a elevação dos custos de captação e de tratamento da água, exigindo maior gasto de produtos químicos, como o emprego de floculantes especiais e cloro, maior frequência de limpeza dos filtros e a ocorrência de paralisações imprevisíveis (GIAIA, 2015). A interrupção do serviço de abastecimento também afetou serviços públicos, como saúde e educação, além do comércio de bens e serviços e indústrias locais supridas pela rede urbana, todos dependentes da rede pública de água.

METODOLOGIA

Foi realizado entrevistas em residências no perímetro do córrego Figueirinha, em Governador Valadares, através da aplicação de questionários estruturados para uma pesquisa conclusiva descritiva direta e estruturada. O número de residências foi definido com nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Uma vez que o comportamento dos moradores é desconhecido, uma variabilidade máxima de 50% foi considerada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais da metade dos entrevistados eram do sexo feminino (69,9%), a maioria com mais de 30 anos (61,1%), mantendo uma relação estável (46,7%), tendo uma família com dois a quatro residentes (52,6%), duas ou três crianças (51,3%) e renda familiar mensal entre um e três salários mínimos (77,8%). A maioria considerou a qualidade do abastecimento público de água ruim (71,1%) ou péssima (15,6%), enquanto outras consideraram boas (13,3%). A maioria dos entrevistados (77,8%) alterou o uso de água relacionada aos hábitos após a contaminação do rio Doce com rejeitos de mineração.

Foi previamente demonstrado que a água potável é comumente percebida como segura pelos consumidores se tiver cor clara e gosto normal, sugerindo que conhecimentos limitados, crenças populares e informações erradas são fatores importantes para as atitudes do consumidor, já que muitos contaminantes perigosos na água potável incluindo metais tóxicos não podem ser vistos, provados, cheirados ou até eliminados ao ferver (Rundblad et al., 2010; Kioko e Obiri, 2012).

Após a contaminação do rio Doce, apenas 33,6% dos inquiridos começaram a procurar novas informações relacionadas ao abastecimento público de água e recursos hídricos da cidade. Esses resultados sugerem falta de credibilidade na informação divulgada, o que pode resultar em baixos níveis de busca de informações.

A maioria dos entrevistados (86,7%) disse que a contaminação do rio Doce trouxe algum tipo prejuízo e/ou danos à saúde familiar. Destes (93,3%) afirmam que tiveram ou ainda tem prejuízos financeiros e (66,7%) prejuízos que envolvem a saúde. Apenas (8,9%) afirmaram não ter tido nenhum tipo de prejuízo.

Os resultados deste trabalho sugerem que as mudanças nos hábitos relacionados ao uso da água podem ser principalmente associadas à percepção negativa sobre a qualidade da água, conscientização sobre o risco de saúde relacionado à exposição à água contaminada, bem como a falta de crédito nas informações e/ou ações desenvolvidas na comunidade estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos moradores ribeirinhos do córrego Figueirinha mudaram seus hábitos relacionados com o uso do abastecimento público de água após a contaminação do rio Doce com rejeitos de mineração. Provavelmente esse comportamento está associado à sua percepção negativa relacionada à qualidade do público como abastecimento de água, conscientização sobre o risco de saúde relacionado à exposição à água contaminada, bem como a falta de transparência e confiabilidade nas informações divulgadas sobre os recursos hídricos da cidade. Portanto, esses resultados servem de norte, bem como ajudar a Prefeitura e setores da Vigilância Sanitária a estabelecer diretrizes de programas de educação e difusão de informações voltados a sanar as principais dúvidas e anseios da população neste contexto de insegurança que se instalou após a contaminação do rio Doce.

REFERÊNCIAS

- GRUPO INDEPENDENTE PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL (GIAIA). **Relatório: Análises realizadas in situ – Análises físico-químicas do Rio Doce e afluentes sob influência dos Rejeitos provenientes no Rompimento da Barragem de Fundão da Empresa Samarco**. s.l: s.n., 2015. Disponível em: < http://giaia.eco.br/wp-content/uploads/2016/03/GIAIA_relatorioParcial_mar2016.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- KIOKO, K. & OBIRI, J. (2012). **Household attitudes and knowledge on drinking water enhance water hazards in peri-urban communities in Western Kenya**. Jambá: Journal of Disaster Risk Studies, Available at <<http://www.jamba.org.za/index.php/jamba/article/view/49/95>>. Access in: 12 jun. 2017.
- RUNDBLAD, G, KNAPTON, O & HUNTER, P. R. (2010). **Communication, perception and behaviour during a natural disaster involving a ‘Do Not Drink’ and a subsequent ‘Boil Water’ notice: a postal questionnaire study**. BMC Public Health, 10(641).
- UNITED NATIONS. (2015). **In.: The Millennium Development Goals Report 2015**. Available at <[http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%201\).pdf](http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf)>. Access in: 09 jun. 2017.